



**FALA INSTITUCIONAL POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO DO
CINQUENTENÁRIO DA ANAMATRA
BRASÍLIA, 30 DE SETEMBRO DE 2026**

Celebrar cinquenta anos da Anamatra é, antes de tudo, celebrar uma história de coragem, de compromisso e de construção coletiva.

Em 28 de setembro de 1976, em São Paulo, quatro presidentes de Associações Regionais — Paulo Cardoso Mello Silva, Aluysio Mendonça Sampaio, Ronaldo José Lopes Leal e José Ajuricaba da Costa e Silva — deram o primeiro passo para a criação de uma entidade nacional que congregasse os juízes do trabalho em torno de objetivos e interesses comuns. Ao lado deles, outros magistrados que participavam daquele congresso, entre os quais Coqueijo Costa, Mozart Victor Russomano, José Luiz Ferreira Prunes e tantos outros, ajudaram a lançar as bases dessa história.

A Anamatra nascia em um período particularmente difícil da vida brasileira. O país ainda vivia sob a ditadura, em um ambiente de restrições às liberdades e de graves ameaças à independência das instituições. Os primeiros anos foram, como registra a própria história da entidade, tempos difíceis e tempestuosos.

E é justamente por isso que cinquenta anos depois podemos dizer que a Anamatra amadureceu, porque soube atravessar a história sem perder a razão de sua existência.

Ao longo dessas cinco décadas, a entidade deixou de ser apenas uma associação voltada à congregação e à representação dos magistrados do Trabalho. Tornou-se uma instituição capaz de compreender que a defesa da Magistratura, da Justiça do Trabalho e do Direito do Trabalho está profundamente ligada à defesa da cidadania, da democracia e dos valores sociais que estruturam a República.

Esse amadurecimento foi também institucional e político.

A Anamatra aprendeu, ao longo do tempo, a dialogar com os diferentes Poderes, com as instituições do sistema de Justiça, com o Parlamento, com a sociedade civil e com os diversos atores do mundo do trabalho. Aprendeu que representar uma categoria não significa fechar-se em si mesma, limitando-se aos temas meramente corporativos. Significa, muitas vezes, participar dos grandes debates nacionais, apresentar argumentos, construir pontes, enfrentar incompreensões e defender, com serenidade e firmeza, aquilo que se entende essencial ao Estado Democrático de Direito.

Foi assim durante o processo constituinte de 1987 e 1988. Foi assim diante das transformações profundas da Justiça do Trabalho, inclusive com a extinção da representação classista e a ampliação de sua competência pela Emenda Constitucional 45, de 2004. E foi assim diante de tantos outros momentos em que o Direito do Trabalho e a própria Justiça do Trabalho foram chamados a responder às mudanças econômicas, sociais, políticas e tecnológicas do país.

Em cada uma dessas circunstâncias, a Anamatra precisou se reinventar sem renunciar aos seus fundamentos.

Mudaram as relações de trabalho. Mudou a economia. Mudou a tecnologia. Mudou o meio ambiente. E mudou a sociedade. Surgiram novas formas de contratação, novas formas de organização da produção e, conseqüentemente, novos conflitos.

Mas algumas questões permanecem absolutamente atuais e, assim, cremos e desejamos, permanecerão: a dignidade da pessoa humana, o valor social do trabalho, o acesso à Justiça, a independência da Magistratura, a proteção dos direitos fundamentais e a existência de uma Justiça do Trabalho forte, independente e preparada para os desafios do futuro.

É essa continuidade, em meio à transformação, que talvez melhor traduza a maturidade alcançada pela Anamatra.

Mas nenhuma instituição chega aos cinquenta anos sozinha. Por isso, esta celebração precisa ser, sobretudo, uma celebração das pessoas.

Dos fundadores, que tiveram a coragem de imaginar uma entidade nacional quando ainda era preciso abrir caminhos.

Dos ex-presidentes, que, em diferentes momentos e sob diferentes circunstâncias, assumiram a responsabilidade de conduzir a

Associação e deixaram nela a marca de suas convicções, de seu trabalho e de sua dedicação.

Das diretorias, das Comissões permanentes e temporárias, das Amatras e do Conselhos de Representantes que se renovam permanentemente, e de todos aqueles que, sem cargos ou funções associativas formais, dedicaram tempo, energia e talento à construção da entidade.

E também das personalidades que, em cada época, compreenderam a importância do diálogo e contribuíram, de alguma forma, para que a Anamatra pudesse cumprir sua missão.

Uma instituição não é apenas sua sede, seu estatuto ou sua estrutura administrativa. Uma instituição é, sobretudo, a memória de quem a construiu e a responsabilidade de quem a recebe.

Por isso, celebrar cinquenta anos não significa apenas olhar para trás. Significa reconhecer que recebemos um legado. E que todo legado traz consigo um dever: o dever de preservá-lo, mas também de aperfeiçoá-lo.

A Anamatra chega aos cinquenta anos consciente de que o futuro apresentará desafios tão complexos quanto aqueles enfrentados pelas gerações que nos antecederam. Inteligência artificial, novas formas de trabalho, transformações climáticas, mudanças demográficas, precarização e novas modalidades de organização econômica já estão modificando profundamente o mundo do trabalho.

A programação do 22º Conamat, realizado este ano de 2026, aqui, em Brasília, evidencia essa preocupação com uma Justiça do Trabalho independente diante de um mundo em transição.

Mas uma entidade que atravessou meio século de história sabe que não precisa temer as mudanças. Precisa compreendê-las, aquilatá-las e se dispor ao debate público com responsabilidade.

E precisa continuar defendendo, com independência e equilíbrio, aquilo que permanece essencial.

Que os próximos cinquenta anos encontrem a Anamatra tão viva quanto esteve nesse primeiro quinquentenário, disposta ao diálogo e firme na defesa de seus valores, consciente de sua história e aberta ao futuro.

E que jamais percamos de vista que, por trás de cada conquista institucional, existem pessoas; por trás de cada avanço do Direito, existem lutas; e por trás de cada instituição que permanece de pé, existem gerações que decidiram acreditar que valia a pena construí-la.

Aos fundadores, nosso reconhecimento. Aos ex-presidentes, nossa gratidão. Àqueles que contribuíram para essa caminhada, nossa homenagem. Às magistradas e aos magistrados que hoje integram a Anamatra, nosso empenho e dedicação.

E às futuras gerações, o nosso compromisso de entregar uma Associação ainda mais forte, mais madura e mais preparada para os desafios do seu tempo.

E como estamos a falar de pessoas, celebrar os 50 anos da Anamatra é também celebrar as pessoas que, ao longo dessa história, fizeram e fazem a instituição acontecer todos os dias.

Por isso, nesta celebração não poderia deixar de prestar uma homenagem especial aos nossos funcionários — profissionais que, muitas vezes longe dos holofotes, dedicam seu trabalho, seu talento e seu compromisso à construção e ao fortalecimento da nossa Associação. São vocês que acolhem, organizam, apoiam, orientam e transformam em realidade tantos projetos e iniciativas que marcam a trajetória da Anamatra.

Ao olhar para essas cinco décadas, sabemos que uma instituição não se constrói apenas com grandes decisões ou momentos históricos. Ela se constrói, sobretudo, com o trabalho cotidiano, com a dedicação silenciosa e com o sentimento de pertencimento de cada pessoa que dela participa. Aos funcionários da Anamatra, de hoje e das gerações passadas, registro o nosso mais sincero agradecimento. Que vocês recebam, nesta celebração dos 50 anos, o reconhecimento por tudo o que representam e por tudo o que ajudaram a construir. A história da Anamatra também é a história de vocês — e é uma história da qual todos nós podemos nos orgulhar.

Que os próximos cinquenta anos sejam, portanto, não apenas a continuidade desta história, mas o início de muitos novos capítulos.

E, acima de tudo, que se fortaleça a cada dia o compromisso permanente com o trabalho digno, com a cidadania, com a democracia e com a Justiça.

Como retrata o nosso novo painel: Uma História que inspira; Um Presente que atua; um Futuro que se constrói!

Vida longa à Anamatra!

Muito obrigado.